



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ALFREDO HENRIQUE GOMES DOS REIS

CONFORTO AMBIENTAL NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA

Goiânia
2014

ALFREDO HENRIQUE GOMES DOS REIS

CONFORTO AMBIENTAL NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para conclusão no Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás – UFG.

Orientadora:

Prof.^a Dra. Eliany Alvarenga de Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R381c Reis, Alfredo Henrique Gomes dos.
Conforto ambiental nas bibliotecas públicas de Goiânia [manuscrito] / Alfredo Henrique Gomes dos Reis. – 2014.
58 f.; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliany Alvarenga de Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, 2014.
Bibliografia.

1. Conforto ambiental 2. Bibliotecas públicas 3. Padrões de conforto ambiental 4. Estudo das condições de habitação 5. Bibliotecas públicas de Goiânia I. Araújo, Eliany Alvarenga de II. Título.

CDU: 725.1:027.8

ALFREDO HENRIQUE GOMES DOS REIS

CONFORTO AMBIENTAL NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em ___ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes professoras:

Prof.^a Dra. Eliany Alvarenga de Araújo/UFG
Presidente da Banca – Orientadora

Prof.^a Dra. Luciana Cândida da Silva/UFG
Membro Examinadora

À minha mãe, pelo investimento, apoio, incentivo, motivação, e pela esperança plantada na minha infância.

AGRADECIMENTOS

Citarei “apenas” os nomes, uma vez que não cabe em uma folha de papel a minha gratidão por estas pessoas: minha mãe Marisa (por tudo), minha avó Aparecida (pelo carinho materno), minha irmã Leáh (quem me falou da existência do curso), minha tia Rachel (a quem sou profundamente agradecido pelos conselhos), meus primos Rafael (a quem sou eternamente grato pela ajuda e incentivo na difícil jornada do vestibular) e Fernando (pela amizade nos momentos tempestuosos), Rosângela Barbosa da Silva (pela contribuição no início deste trabalho), professor Dumas (pelo grande filósofo e sociólogo que é, e pelo inesquecível apoio no ensino médio), Márcia Maria Salenko (pela excelente profissional que é), dona Mariza (pelas orações e lições de vida), meu colega e amigo Raidan (pela amizade fiel e motivação durante toda minha jornada), as professoras Luciana Cândida da Silva (pela disponibilidade e atenção incondicional) e Eliany Alvarenga de Araújo (uma de minhas grandes referências, e por toda a força transmitida nesta reta final), e minha namorada e companheira Cristina (que, além de toda a contribuição nesta pesquisa, faz-me compreender o verdadeiro sentido do amor). Como palavras não expressam por si só, digo ao caro leitor: tive a felicidade de conhecê-los e conviver com alguns deles. E todos, de alguma forma especial, deram-me uma alegria maior para continuar o meu progresso.

*“Um país se faz com
homens e livros.”*

Monteiro Lobato

RESUMO

Este trabalho de conclusão acadêmica visa pesquisar as reais condições de conforto ambiental nas Bibliotecas Públicas de Goiânia: Biblioteca Estadual Pio Vargas, Biblioteca Marieta Telles, e Biblioteca Cora Coralina. O Conforto Ambiental é revelado como um estudo que analisa as condições ideais de habitação de um determinado espaço físico ocupado. Essa ferramenta científica, por meio de equipamentos especializados (luxímetro, decibelímetro, termômetro), realiza a medição dos fatores físicos que atuam sobre as sutilezas sensoriais do corpo humano, e que influenciam diretamente no bem-estar das pessoas e no desempenho intelecto-corporal. Avaliou, segundo as normas existentes, a acessibilidade e a segurança dos locais pesquisados. Com embasamento na literatura pertinente, identificou os padrões adequados para o conforto ambiental em bibliotecas ou unidades de informação, a partir dos seguintes aspectos: temperatura, umidade, acústica, iluminação, mobiliário, sinalização, acessibilidade, e segurança. A partir de dados coletados, foi possível propor adequações que busquem a melhoria da atual situação do conforto ambiental nas três bibliotecas públicas da cidade de Goiânia.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas de Goiânia. Conforto ambiental. Medições. Adequações.

ABSTRACT

This academic final work aims to research the real conditions of environmental comfort in Goiânia Public Libraries: Biblioteca Estadual Pio Vargas, Biblioteca Marieta Telles, and Biblioteca Cora Coralina. The Environmental Comfort revealed as a study analyzing the optimal housing conditions of a given floor space. This scientific tool, through specialized equipment (luximeter, decibelimeter, thermometer), performs the measurement of the physical factors that influence the sensory subtleties of the human body, and that directly influence the well-being of people and the intellect-body performance. Evaluated according to existing standards, accessibility and safety of surveyed. With basis in the literature, identified the appropriate standard for the environmental comfort in libraries or information units from the following aspects: temperature, humidity, acoustics, lighting, furniture, signage, accessibility, and security. From the data collected, it was possible to propose adjustments that seek to improve the current situation of environmental comfort in the three public libraries in the city of Goiânia.

Keywords: Public Libraries of Goiânia. Environmental comfort. Measurements. Adequacies.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Temperatura da Biblioteca Pio Vargas	38
QUADRO 2	Temperatura da Biblioteca Marieta Telles	38
QUADRO 3	Temperatura da Biblioteca Cora Coralina	39
QUADRO 4	Umidade em Goiânia / novembro	39
QUADRO 5	Acústica da Biblioteca Pio Vargas	40
QUADRO 6	Acústica da Biblioteca Marieta Telles	40
QUADRO 7	Acústica da Biblioteca Cora Coralina	40
QUADRO 8	Iluminação da Biblioteca Pio Vargas	41
QUADRO 9	Iluminação da Biblioteca Marieta Telles	42
QUADRO 10	Iluminação da Biblioteca Cora Coralina.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AGEPEL	Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico
BN	Biblioteca Nacional
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> / Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
INL	Instituto Nacional do Livro
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
MinC	Ministério da Cultura
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
NR15	Norma Regulamentadora Nº 15 / Atividades e Operações Insalubres
NR17	Norma Regulamentadora Nº 17 / Ergonomia
SECULT	Secretaria de Estado da Cultura
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
UNESCO	<i>United Nations Educational Scientific and Cultural Organization</i> / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	CONCEITUAÇÃO.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA	13
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
1.4	ESTRUTURAÇÃO DE TEMA.....	13
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	BIBLIOTECA PÚBLICA	15
3.1.1	Histórico	17
3.1.2	Serviços Ofertados	18
3.1.3	Padrões da Unesco para Biblioteca Pública	19
3.2	BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL.....	20
3.2.1	Situação da Biblioteca Pública no Brasil	23
3.3	BIBLIOTECA PÚBLICA EM GOIÁS	25
3.4	FUNÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA.....	28
3.5	PADRÕES DE ESPAÇO FÍSICO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS	29
3.6	CONFORTO AMBIENTAL.....	30
3.6.1	Conforto Ambiental em Bibliotecas	30
3.6.2	Temperatura, Umidade e Ventilação	31
3.6.3	Acústica	31
3.6.4	Iluminação	31
3.6.5	Mobiliário	31
3.6.6	Sinalização	32
3.6.7	Acessibilidade	32
3.6.8	Segurança	33
4	METODOLOGIA	34
4.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	34
4.1.1	Biblioteca Estadual Pio Vargas	34
4.1.2	Biblioteca Marietta Telles	35
4.1.3	Biblioteca Cora Coralina	35
4.2	TIPO DE ESTUDO	36
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	36
4.3.1	Coleta de Dados	37
5	ANÁLISE E INDICATIVO DE DADOS	38
5.1	TEMPERATURA	38
5.1.1	Temperatura na Biblioteca Pio Vargas	38
5.1.2	Temperatura na Biblioteca Marieta Telles	38
5.1.3	Temperatura na Biblioteca Cora Coralina	39
5.2	UMIDADE	39

5.3	ACÚSTICA	40
5.3.1	Acústica na Biblioteca Pio Vargas.....	40
5.3.2	Acústica na Biblioteca Marieta Telles.....	40
5.3.3	Acústica na Biblioteca Cora Coralina.....	40
5.4	ILUMINAÇÃO	39
5.4.1	Iluminação da Biblioteca Pio Vargas	41
5.4.2	Iluminação da Biblioteca Marieta Telles.....	41
5.4.3	Iluminação da Biblioteca Cora Coralina	42
5.5	MOBILIÁRIO	42
5.5.1	Mobiliário da Biblioteca Estadual Pio Vargas.....	42
5.5.2	Mobiliário da Biblioteca Marieta Telles.....	43
5.5.3	Mobiliário da Biblioteca Cora Coralina.....	44
5.6	SINALIZAÇÃO.....	44
5.6.1	Sinalização da Biblioteca Pio Vargas	44
5.6.2	Sinalização da Biblioteca Marieta Telles	45
5.6.3	Sinalização da Biblioteca Cora Coralina	45
5.7	ACESSIBILIDADE	45
5.7.1	Acessibilidade da Biblioteca Pio Vargas.....	45
5.7.2	Acessibilidade da Biblioteca Marieta Telles	46
5.7.3	Acessibilidade da Biblioteca Cora Coralina.....	47
5.8	SEGURANÇA.....	48
5.8.1	Segurança da Biblioteca Pio Vargas	48
5.8.2	Segurança da Biblioteca Marieta Telles	49
5.8.3	Segurança da Biblioteca Cora Coralina	49
6	ADEQUAÇÕES.....	50
6.1	ADEQUAÇÕES NA BIBLIOTECA PIO VARGAS	51
6.2	ADEQUAÇÕES NA BIBLIOTECA MARIETA TELLES	52
6.3	ADEQUAÇÕES NA BIBLIOTECA CORA CORALINA.....	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONCEITUAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – discorre acerca do tema Conforto Ambiental, que analisa as condições de habitação de um determinado local com embasamento nos padrões estabelecidos. O tema foca as Bibliotecas Públicas de Goiânia e identifica os fatores físicos que influenciam na qualidade ambiental de uma biblioteca: temperatura, acústica, iluminação, mobiliário, equipamentos, sinalização, acessibilidade e segurança. A partir de tal constatação, o diagnóstico surge com a comparação entre estes dados e os padrões determinados pela literatura especializada.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa fez-se necessária para compreendermos um dos fatores que fazem as bibliotecas públicas de Goiânia serem pouco frequentadas, tendo em vista a inexistência de estudos científicos que abordem o tema Conforto Ambiental em Bibliotecas.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

As Bibliotecas Públicas de Goiânia seguem os padrões de Conforto Ambiental?

1.4 ESTRUTURAÇÃO DE TEMA

A monografia presente se estrutura a partir da Introdução (1), apresentação dos Objetivos (2), baseando-se na Revisão de Literatura (3), Metodologia (4) aplicada na pesquisa, diagnostica resultados com a Análise e Indicativo de Dados (5), propõe Adequações (6), e conclui com Considerações Finais (7). Com os referidos itens contemplados, o estudo almeja identificar e constatar padrões de conforto ambiental nas bibliotecas públicas de Goiânia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as condições de habitação dos espaços físicos ocupados por bibliotecas públicas na cidade de Goiânia – Goiás. Constatar que as condições de habitação dos espaços físicos ocupados pelas bibliotecas públicas de Goiânia estão precárias.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar as bibliotecas públicas pesquisadas a partir de dados históricos e dos serviços oferecidos.

Identificar na literatura pertinente os padrões adequados para espaços físicos ocupados por bibliotecas públicas em termos de: temperatura, acústica, iluminação, mobiliário, sinalização, acessibilidade e segurança.

Analisar as atuais condições de habitação nas bibliotecas públicas pesquisadas, a partir dos seguintes aspectos: temperatura, acústica, iluminação, mobiliário, sinalização, acessibilidade e segurança.

Caracterizar os padrões de acessibilidade e segurança nos ambientes pesquisados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 BIBLIOTECA PÚBLICA

Fez-se necessário, ao longo das evoluções da espécie “mais dotada de inteligência” da Terra, criar um espaço, um ambiente, ou local onde guardar-se-iam todas as criações intelectuais. A habilidade de modificar o *habitat* de acordo com seu desejo é uma das características mais marcantes do homem. E a Ciência deu o suporte preciso para proezas arquitetônicas, das quais é possível afirmar que “o céu é o limite” não é um mero ditado. Sendo assim, a biblioteca é o lugar que materializa o vasto desdobramento do pensamento; é o ponto de encontro da diversidade de ideias advindas das culturas do velho e do novo mundos. Prova a onipresença do conhecimento. E centraliza a chave da libertação – a **informação**. Mas que essencialmente, e acima de tudo, cumpre a missão maior de servir a “seu mestre”: o homem.

A definição deste objeto de estudo pode ser ampla. Eis uma que se adequa à nossa realidade civil:

A biblioteca é, pois, uma instituição que agrupa e proporciona o acesso aos registros do conhecimento e das ideias do ser humano através de suas expressões criadoras. Como registros entende-se todo tipo de material em suporte papel, digital, ótico ou eletrônico (vídeos, fitas cassetes, CD-ROM, etc.) que, organizados de modo a serem identificados e utilizados, compõem seu acervo. Sem fins lucrativos, objetiva atender à comunidade em sua totalidade. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 17).

O novo contexto mundial prova que o insumo básico da sociedade deixa de ser o produto e passa a ser a informação. O acesso à Informação dá-se em uma escala inimaginável, feito possível em decorrência da inserção da Internet na vida dos cidadãos. Como a sociedade vive em constante transformação, conseqüentemente a visão do conceito de biblioteca é mutável. Como afirma Barreto, Paradella e Assis (2008, p. 28) “historicamente, as bibliotecas tiveram diferentes concepções. Cada uma refletia o tipo de sociedade de determinada época, com um discurso de incentivo, ou não, à leitura e ao acesso à informação”.

Em outras palavras, a biblioteca de antes não é a mesma de agora, e certamente não será como a do futuro.

O pão de cada dia de todo cidadão e toda cidadã tornou-se mais abstrato. Alguma coisa tão vital quanto a água que bebemos. A sede por informação é inerente a todos. Mas onde encontrar a fonte inesgotável que pode saciar essa sede diária?

Imaginemos a cidade como uma imensa casa que abriga vários moradores. Cada ambiente cumprindo a sua função de forma orgânica e sincronizada. Há de se pensar para esta casa áreas reservadas para a leitura, outro ao noticiário, e ainda mais algum para o momento de descontração. Que tal então reunir todas essas funções em um só cômodo? Tudo acessível a qualquer um que queira usufruir de acordo com a sua necessidade. Um espaço aberto ao público.

O conceito “Biblioteca Pública” norteia-se pela

[...] igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. Deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence, bem como literatura em geral, além de informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais. [...] Além disso, uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer.” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.17).

As bibliotecas públicas

[...] caracterizam-se por: 1) destinar-se a toda coletividade, ao contrário de outras que têm funções mais específicas; 2) possuir todo tipo de material (sem restrições de assuntos ou de materiais); 3) ser subvencionada pelo poder público (federal, estadual ou municipal). Ela difere da biblioteca comunitária/popular, que surge da comunidade e é por ela gerida, sendo o atendimento feito, geralmente, por voluntários. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 17).

Segundo o manifesto da Unesco, realizado em 1994, a **biblioteca pública**

¹ [...] é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. (UNESCO, 1994).

Espera-se que uma biblioteca pública vá atender a maior demanda possível, exatamente por fazer jus à sua denominação. Isso implica em maiores abrangências no acervo e uma profundidade nas raízes históricas da cidade a que pertence. Uma identidade com o legado de seu povo torna-se um ideal bibliográfico. A noção de biblioteca pública vem a ser um pedido mais exigente, portanto

A biblioteca pública deve, ainda, atuar como um centro de informação de cultura popular promovendo a melhor integração comunidade/biblioteca, visando a coleta, preservação e disseminação da documentação representativa dos valores culturais que expressam as raízes, jeito de ser e identidade de nosso povo. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 23)

3.1.1 Histórico

A Revolução Industrial alavancou a Sociedade em direção à modernidade atual. Do final do século XIX aos dias de hoje, o conceito de biblioteca pública sofreu mudanças significativas. Eis os fatos mais relevantes dessa transformação conceitual:

- ❖ Revolução industrial: o conceito inicial era vinculado à classe trabalhadora e às funções educativas e moralizantes;
- ❖ Crise econômica dos anos trinta e a Segunda Guerra Mundial: a imagem da biblioteca pública incorpora o conceito de atuar como instrumento para a paz e a democracia e identifica-se com a classe média e a população estudantil, cada vez mais numerosas;
- ❖ Publicação pela UNESCO, em 1949, da 1ª versão do Manifesto da Biblioteca Pública: destacando sua função em relação ao ensino e caracterizando-a como centro de educação popular;
- ❖ Década de 50: início de questionamentos crescentes por parte da classe bibliotecária, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra,

¹ Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2014, 15:20.

sobre o papel da biblioteca pública e sua permanente identificação com os valores da classe média e a cultura de elite;

- ❖ Décadas de 60 e 70: os movimentos culturais contestatórios desencadeiam novos questionamentos sobre o papel da biblioteca pública. Procura-se uma nova função – voltada para as classes mais desfavorecidas da sociedade – de caráter mais social;
- ❖ Publicação pela UNESCO, em 1972, da 2ª versão do Manifesto da Biblioteca Pública: sintetizando como suas funções educação, cultura, lazer e informação;
- ❖ Década de 80: informação e comunicação são vinculadas ao desenvolvimento das sociedades. Inicia-se o uso generalizado dos computadores e das novas tecnologias de comunicação nas bibliotecas, desencadeando o aparecimento das redes de bibliotecas, o que se reflete em suas funções e conceito;
- ❖ Década de 90: Sociedade da Informação/Conhecimento, a revolução digital afeta o trabalho e a vida cotidiana. Necessidade dos indivíduos e das sociedades de adaptarem-se às rápidas e crescentes mudanças.
- ❖ Publicação pela UNESCO, em 1994, da 3ª versão do Manifesto da Biblioteca Pública: seu texto enfatiza o compromisso da biblioteca pública com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação.

3.1.2 Serviços Ofertados

Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se

[...] na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. Serviços e materiais específicos devem ser fornecidos para usuários inaptos, por alguma razão, a usar os serviços e materiais regulares, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes ou pessoas em hospitais ou prisões. Todas as faixas etárias devem encontrar material adequado às suas necessidades. Coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte apropriados e tecnologia moderna bem como materiais convencionais. Alta qualidade e adequação às necessidades e condições locais são fundamentais. O acervo deve refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, assim como a memória das conquistas e imaginação da humanidade. Coleções e serviços não podem ser objeto de nenhuma

forma de censura ideológica, política ou religiosa, nem de pressões comerciais. (UNESCO, 1994).

Esses serviços devem ser

[...] fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isto requer que o prédio da biblioteca esteja bem localizado, com instalações corretas para leitura e estudo, assim como tecnologias adequadas e horário de funcionamento conveniente aos usuários. Isto implica também na extensão dos serviços aos usuários impossibilitados de frequentar a biblioteca. Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades em áreas rurais e urbanas. O bibliotecário é um intermediário ativo entre usuários e recursos. A educação profissional e contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados. (UNESCO, 1994).

3.1.3 Padrões da Unesco para Biblioteca Pública

A UNESCO, por meio de um manifesto criado em cooperação com a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) no ano de 1994, determina que:

² As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo;
7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;

² Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2014, 15:40.

12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (UNESCO, 1994).

3.2 BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

O ano de 1811 foi um marco na história do Brasil, país onde ainda eram fortes os traços da colonização portuguesa. Especificamente nesse ano, ocorreu que:

Por fim, o Conde dos Arcos aprovou o Plano em 30 de abril de 1811 [...]. A biblioteca foi então inaugurada no antigo Colégio dos Jesuítas em 04 de agosto de 1811. Após este período, e sempre por iniciativa governamental, foram criadas várias bibliotecas públicas nos Estados; entretanto, essas instituições eram carentes de infraestrutura básica. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias e carência de recursos humanos adequados eram as características dessas instituições. (SILVA, 2013, p. 17).

O nome Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco significa um marco na história das bibliotecas públicas do Brasil. Foi deste próspero senhor de engenho a execução da primeira biblioteca pública brasileira, inaugurada em agosto de 1811 na cidade de Salvador na Bahia.

Anteriormente ao feito de Pedro Gomes, o país chegou a possuir bibliotecas. Todavia eram financiadas pela Igreja e outras eram privadas, ambas tendo em foco o apoio à Educação e Cultura. Para Oliveira (1994 apud SILVA, 2013, p. 16):

As bibliotecas fundadas anteriormente no país não tinham caráter público. Nos 300 anos entre o descobrimento do país e a criação da biblioteca pública da Bahia, predominaram as bibliotecas mantidas por ordens religiosas ou por particulares, com o objetivo de oferecer apoio ao sistema educacional e ao desenvolvimento cultural de determinados grupos de indivíduos.

Ainda sobre esse período, constata-se que:

[...] o acesso ao livro era limitado. O país não contava com tipografias, pois os portugueses sempre interditarão a publicação e circulação de impressos na Colônia. Nesse sentido, a Carta Régia era imperativa: 'cadeia para quem ousasse imprimir papéis'. Além disso, havia uma forte censura que vetava a leitura de obras consideradas ímpias e proibidas, ou seja, os livros importados da

Europa concentravam-se nas mãos de particulares, ou, mais comumente, nos conventos. (SILVA, 2013, p. 16).

A Proclamação da Independência revolucionou o Brasil e desencadeou uma série de progressos civis. O nascimento dos jornais e a implementação da tipografia em seus impressos semearam novos pensamentos no meio intelectual. Brotaram várias escolas e o livro se instalou de vez na vida dos brasileiros.

[...] após a Independência do Brasil, em 1822, a população teve o acesso aos livros facilitado, sobretudo pela disponibilidade desse material nas bibliotecas públicas. Vários fatores contribuíram para ampliar o acesso à informação após a Independência. Segundo Milanesi (1988, p. 30), fundaram-se jornais e com eles implantaram-se as tipografias. Novas ideias foram divulgadas, defendidas, e a imprensa tornou-se o veículo fundamental nesse processo. E, com os jornais, surgiram os folhetos, os livros. Era um novo tempo para o pensamento no Brasil. Abriram-se escolas, criaram-se jornais, circularam ideias. O livro teve o campo de penetração ampliado na sociedade brasileira. (SILVA, 2013, p. 18).

Valorizar a cultura nacional, talvez a premissa mais importante de uma biblioteca pública, foi um ideal pouco almejado nos primórdios.

Historicamente o Brasil importa (ou literalmente copia) ações e formas de executar serviços específicos. No caso das bibliotecas públicas brasileiras, os principais modelos vieram dos Estados Unidos e Inglaterra. Eram moldes que não se encaixavam com o país: além dos serviços bibliotecários, as coleções também refletiam a cultura de outros países, com destaque à França.

O país, naquele momento, ainda não oferecia estruturas à formação das pessoas, obrigando-as a migrarem para os centros educacionais e acadêmicos do exterior. A antiga potência cultura francesa era o principal destino, naturalmente.

As bibliotecas criadas naquele período importaram o modelo de serviços bibliotecários utilizados na Inglaterra e nos Estados Unidos. Porém, não fizeram nenhuma adaptação à realidade brasileira. [...] Nesse contexto, a nossa elite social, formada no estrangeiro, buscava no exterior modelos de cultura. Isso se refletiu em nossas bibliotecas, que acabaram se constituindo em uma réplica das de outros países, com coleções eruditas formadas por livros clássicos e edições francesas. (SILVA, 2013, p. 18).

O ano de 1922 acendeu a esperança da independência cultural no Brasil. Na Semana da Arte Moderna confrontava-se a ideia do eurocentrismo ou influência de quaisquer outros países nas produções intelectuais brasileiras.

Esse movimento deu luz ao nascimento da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, símbolo da cultura e arquitetura brasileira, e referência no Continente.

Posteriormente, a ideia de emancipação das artes e da inteligência brasileira se manifestou em vários aspectos do cenário nacional, como, por exemplo, na inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, em 1926, que se transformou em marco importante da cultura brasileira e um exemplo para a América Latina. (SUAIDEN, 2000, p. 53). (SILVA, 2013, p. 18).

O Instituto Nacional do Livro (INL), criado em 1937 no governo de Getúlio Vargas, almejou o acesso aos livros, a implantação de bibliotecas públicas e a qualificação bibliotecária. A partir daí as bibliotecas “brotaram” em todo o território nacional. Esse instituto, definitivamente, colocou a Biblioteca Pública nas agendas políticas.

[...] a partir da década de 1930, as bibliotecas públicas cresceram e se multiplicaram pelo país. Este fato deve-se, sobretudo, à criação do Instituto Nacional do Livro - INL, em 1937, pelo governo Vargas, que representou o marco inicial da promoção do livro, do desenvolvimento das bibliotecas públicas e da melhoria dos serviços bibliotecários no Brasil. Vale ressaltar que, a partir da criação do instituto, a biblioteca pública passou a integrar o rol de preocupações do Estado e a ser financiada por ele. [...] A partir da década de 1940, já não se discute mais sobre a necessidade ou a utilidade das bibliotecas. Os governantes e a população já tinham consciência da importância da biblioteca no contexto educacional e cultural. [...] Em 1961, o Decreto-Lei nº 51.223, de 22 de agosto, criou, no Ministério da Educação e Cultura, o Serviço Nacional de Bibliotecas, com as seguintes finalidades:

- incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográfico entre as bibliotecas do país;
 - estimular a criação de bibliotecas públicas, especialmente, de sistemas regionais de bibliotecas;
 - colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas;
 - promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que sirva a todo o território nacional.
- (SILVA, 2013, p. 19).

De acordo com **Milanesi** a vida cultural brasileira

[...] sustentou-se, sem grandes inquietações, numa base triangular formada pelas entidades da tradição europeia trazidas pelos colonizadores, mais acentuadamente com a transferência da Corte portuguesa: biblioteca, teatro e museu. (MILANESI, 1997, p. 23).

Ao contrário da Europa

[...] que, pós Gutenberg, multiplicou aos milhões os livros ao mesmo tempo em que incorporava progressivamente na categoria dos letrados a população, no Brasil os livros, excluídos aqueles que entravam sob a guarda dos jesuítas, chegavam clandestinamente. O cerceamento à imprensa, patrocinada pela Corte e pelos governantes que viam nela perigos que ameaçavam a sua estabilidade, durou vários séculos². Isso marcou profundamente a sociedade brasileira que, analfabeta, não dispunha de forças para se movimentar e se desenvolver. (MILANESI, 1997, p. 34).

Essa prática continua a arrastar-se nos dias de hoje, com o simples veto de investimentos na área cultural por parte dos governantes.

Essa ideologia dominante, que importava modelos de cultura, foi duramente criticada na Semana de Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo. (SILVA, 2013, p. 18).

3.2.1 Situação da Biblioteca Pública no Brasil

A Fundação Getúlio Vargas realizou em 2010 o primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, a pedido do Ministério da Cultura. Verificou-se que em 2009:

[...] o país possuía 4.763 bibliotecas públicas em 4.413 municípios. Foram pesquisados todos os 5.565 municípios brasileiros, o que significa que 1.152 cidades brasileiras não dispõem de nenhuma biblioteca. Segundo a pesquisa, a região Sudeste é a que possui mais municípios com bibliotecas abertas (92%), seguida do Sul (89%), Centro-Oeste (81%), Norte (66%) e Nordeste (64%). [...] A pesquisa mostra que entre as bibliotecas que estão em funcionamento, apenas 45% têm computadores com acesso à internet, e boa parte destas não disponibilizam o serviço para os usuários. Além disso, 88% dos estabelecimentos não têm nenhum tipo de atividades de extensão, como oficinas e rodas de leitura. Ainda segundo a pesquisa, 83% do acervo destas instituições são constituídos por doações. Os usuários frequentam a biblioteca, em média, apenas 1,9 vez por semana e utilizam o local preferencialmente para pesquisas escolares (65%), seguido de pesquisas em geral (26%) e para o lazer (8%). Os assuntos mais pesquisados nas bibliotecas são Geografia e História (82%); Literatura (78%), e obras gerais – enciclopédias e dicionários (73%).

A grande maioria dos estabelecimentos funciona de dia, de segunda à sexta-feira (99%). Somente 12% abrem aos sábados e 1% aos domingos. No período noturno, somente 24% estão abertas aos usuários. A maioria dos dirigentes das bibliotecas são mulheres (84%). A média nacional de empréstimos domiciliares é de 296/mês. Entre os estados, São Paulo faz mais empréstimos (702/mês), seguido do Distrito Federal (559/mês) e Paraná (411/mês). As menores médias ocorrem no Amapá (11,7/mês), Tocantins (43,5/mês) e Maranhão (52/mês). [...] No que diz respeito à inclusão digital, o Brasil avançou pouco, apesar de 45% das bibliotecas públicas terem computadores com acesso à internet, apenas 29% disponibilizam o serviço para os usuários. (SILVA, 2013, p. 22).

O objetivo dos usuários ao frequentarem as bibliotecas públicas é predominantemente para pesquisas escolares. Em segundo há o interesse nas pesquisas em geral, seguido por último pelo lazer:

Outro dado importante da pesquisa diz respeito à motivação que leva os usuários a procurarem os serviços das bibliotecas públicas. De acordo com a pesquisa, os usuários utilizam as bibliotecas preferencialmente para pesquisas escolares (65%), seguido de pesquisas em geral (26%) e para o lazer (8%). Os nordestinos e os nortistas registram a maior frequência para pesquisa escolar (75%), enquanto os usuários do Sudeste são os que mais frequentam para o lazer (14%). (SILVA, 2013, p. 25).

Um levantamento do Ministério da Cultura (realizado em 2010) provou que a biblioteca pública é visitada por cada usuário apenas uma vez por semana, em média. Outra denunciante constatação é com relação ao que a população pensa a respeito da biblioteca pública:

[...] a população tem a ideia de que a biblioteca pública é um equipamento cultural obsoleto e totalmente dispensável. Rubens Borba de Moraes, em 1943, afirmou que não se pode esperar que as bibliotecas públicas sejam utilizadas se estão instaladas sem o menor conforto para os leitores; se não têm dinheiro para comprar o material que aparece; se não dispõem de pessoal habilitado, capaz de orientar o consulente; se nada fazem para atrair o público. (SILVA, 2013, p. 27).

A má distribuição das bibliotecas públicas no país é outro ponto negativo no que concerne ao planejamento quantitativo de bibliotecas para cada parcela de cidadãos:

Constatou-se que as bibliotecas públicas estão desigualmente localizadas, como também mal distribuídas no país, em níveis populacionais. A gigantesca Região Norte, que possui mais de 45% das terras do Brasil, possui apenas 7,3% das bibliotecas cadastradas como públicas. A Região Sul, que possui 6,8% das terras do Brasil, possui 23,5% das bibliotecas cadastradas como públicas. A Região Sudeste, que possui 42,3% da população do Brasil, possui 1.786 bibliotecas cadastradas como públicas. A Região Sul, que possui 14,5% da população do Brasil, possui 1.200 bibliotecas cadastradas como públicas. Com isso, a Região Sudeste possui uma biblioteca cadastrada como pública para cada 43.602 pessoas, enquanto que na Região Sul esta média baixa para 22.278 pessoas. (RIBEIRO, 2013, p. 55).

Na Câmara dos Deputados, um importante passo a favor da civilização foi dado em outubro de 2011:

[...] foi criada a Frente Parlamentar em Defesa da Biblioteca Pública na Câmara dos Deputados. O grupo é coordenado pelo Deputado José Stédile (PSB-RS) e tem como objetivo discutir o papel estratégico da biblioteca pública na formação intelectual do cidadão. O Projeto de Lei 3727/12, que tramita em caráter conclusivo na Câmara, inclui entre os princípios do ensino, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (a LDB, lei 9.394/96), a presença de pelo menos uma biblioteca pública em cada município brasileiro. (SILVA, 2013, p. 31).

3.3 BIBLIOTECA PÚBLICA EM GOIÁS

A aprovação do Decreto Nº 3.221 em julho de 1989, instituiu o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás. Nota-se que seu surgimento antecede ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), criado no início da década de 90. A proposta é criar um Sistema Nacional que gerencia as unidades municipais sediado nas bibliotecas públicas estaduais. Compete ao Sistema:

- I. Incentivar a criação, o fortalecimento e a expansão das bibliotecas públicas municipais;
- II. Facilitar o acesso a informação, de acordo com os interesses de cada coletividade;
- III. Colaborar para que as Bibliotecas Públicas sejam núcleos de informação, de cultura e de convivência e, com tal, geradoras de reflexão

crítica, criatividade e participação popular no processo de transformação social;

IV. Desenvolver programas de orientação e assistência às bibliotecas públicas do Estado de Goiás, de acordo com as necessidades locais;

V. Implantar e fortalecer serviços documentários relativos a obras significativas para a produção do Estado de Goiás;

VI. Desenvolver recursos humanos para a atuação em bibliotecas públicas;

VII. Fazer convênios, através da Secretaria de Cultura, com quaisquer instituições nacionais e internacionais, públicas e particulares;

VIII. Indicar normas e procedimentos técnicos para as bibliotecas integradas ao Sistema.

A criação do Sistema Estadual e do Sistema Nacional por decreto instituído pelo Governador de Estado e pelo Presidente da República, estabeleceu um vínculo direcionado ao incentivo à criação, o fortalecimento e a expansão das Bibliotecas Públicas.

O Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás funcionou inicialmente com o auxílio das ações desenvolvidas pelo INL. Com a extinção do INL a FBN passou a coordenar as bibliotecas públicas brasileiras.

O Estado passa a organizar sua Biblioteca Pública de forma hierarquizada, onde o Sistema Estadual integra-se ao Sistema Nacional. O Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás atua como um departamento da Biblioteca Estadual Pio Vargas. Portanto o organograma da Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (AGEPEL) mostra que a hierarquia maior pertence ao Gabinete da Presidência, seguido pela Chefia de Gabinete, as Assessorias Jurídicas e da Presidência, Assessoria de Planejamento e Gerencia de Administração e Financeiro, seguido pela Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico, Gerencia de Bibliotecas e Arquivos, e no final está o Sistema do Estado ligado diretamente à Biblioteca.

O departamento da Biblioteca Estadual Pio Vargas possui a função de intermediar a Biblioteca Nacional e as bibliotecas do interior do Estado. O objetivo é canalizar informações às bibliotecas, expandir e atualizar os acervos e promover o acesso à leitura.

O gerenciamento das bibliotecas públicas do Estado é de responsabilidade do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás. A Coordenação Estadual de Bibliotecas Públicas visa promover ações de suporte às bibliotecas públicas. De certa forma o Sistema Estadual é o reflexo do Sistema Nacional, uma vez que os benefícios são encaminhados ao coordenador estadual, para em seguida serem repassados aos municípios.

As Bibliotecas Municipais devem estar cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) para receberem apoio de ordem financeira ou material. Observa-se então que o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás é um mediador entre as bibliotecas municipais e o SNBP (representante mais próximo da hierarquia que rege a União – o representante geral/nacional).

O Ministério da Cultura (MinC), através de editais, proporciona à Biblioteca Pública o recebimento de recursos para modernização e otimização de serviços. De acordo com dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, as cidades que foram beneficiadas com o programa de modernização (Programa Livro Aberto) no ano de 2004 são: Abadia de Goiás, Bonfinópolis, Chapadão do Céu, Cocalzinho de Goiás, Nova Iguaçu de Goiás, Paraúna, Santa Rosa de Goiás, e Santa Terezinha de Goiás.

Doravante dados coletados por Amanda Taciane no ano de 2010, as

[...] ações realizadas pelo Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás percebemos que um percentual considerável da amostra indica que as bibliotecas não têm recebido recursos. Alguns dos municípios que participaram da pesquisa e afirmaram ter recebido algum tipo de material relataram que existem casos em que esses recursos já não atendem mais a comunidade. A maioria (60%) dos recursos recebidos pelas bibliotecas públicas municipais pesquisadas teve origem do Governo Federal, por meio do MINC/SNBP. Esses recursos são disponibilizados através de editais de apoio a biblioteca pública; o SNBP supervisiona a distribuição desses benefícios para os estados; e o Sistema Estadual, por sua vez supervisiona o efetivo uso do recurso na biblioteca pública municipal. Em relação aos equipamentos que a biblioteca possui, o Censo Nacional de Bibliotecas públicas mostra que, em nível estadual, o maior índice de presença é o do computador seguido pela TV. (FERNANDES, 2010, p. 67).

3.4 FUNÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Quanto ao que se refere às suas funções a Biblioteca Pública, na posição de um agente social e acima de tudo um importante agente cultural, é uma instituição que se dispõe a:

[...] missões básicas relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura devem estar na essência dos serviços da biblioteca pública:

1. Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
2. Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
3. Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
4. Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
5. Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
6. Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;
10. Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
12. Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário. (UNESCO, 1994).

De acordo com Miranda, os objetivos que norteariam a missão das bibliotecas públicas seriam os seguintes:

- 1 PROMOVER O IDIOMA NACIONAL. O apoio decisivo ao livro nacional [...] bem poderia converter-se numa arma contra a descaracterização de nosso idioma e de nossa cultura pela invasão de produtos estrangeiros [...] e a leitura, um forte instrumento para a nossa independência cultural.
- 2 FORNECER PUBLICAÇÕES OFICIAIS para que os cidadãos possam informar-se sobre leis, instituições e serviços que afetem a sua própria vida. [...]
- 3 FORNECER LIVROS E OUTROS MATERIAIS PARA O ESTUDANTE engajado em tarefas escolares formalizadas, ou para o autodidata. Num país onde os livros são caros [...], onde a produção de livros é ainda limitada, e onde o número de livrarias é insignificante e, sobretudo, onde praticamente inexitem as

bibliotecas escolares e infantis, a biblioteca pública tem porque preocupar-se com o problema do acesso ao livro e à informação. [...] 4 APOIAR CAMPANHAS DE ALFABETIZAÇÃO E FORNECER LIVROS ADEQUADOS AOS NEO-ALFABETIZADOS. Num país onde nem todos adquiriram o direito universal de ler [...] Toda e qualquer campanha de alfabetização deve receber o apoio das bibliotecas, seja sediando as equipes de alfabetizadores, seja oferecendo materiais de leitura para tal atividade civilizadora, organizando-os e divulgando-os convenientemente.

5 SER DEPOSITÁRIA DO ACERVO DA INTELIGÊNCIA E DA HISTÓRIA LOCAL. A biblioteca deve devotar-se à obtenção das obras que representam a cultura e a história da comunidade, do município e seu entorno, [...] Esta coleção, quando existente, deveria ser a única a ser devidamente preservada para as gerações futuras [...]

6 FORNECER SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO TÉCNICA E COMERCIAL às firmas locais, às novas e futuras indústrias, bem como sobre as oportunidades para o turismo, tarefa que poderá ser feita em parceria com órgãos nacionais e regionais específicos. [...] (MIRANDA, 1978, p. 2).

3.5 PADRÕES DE ESPAÇO FÍSICO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

“Espaço Físico” é uma expressão que possibilita mais de uma interpretação etimológica. O termo espaço, de acordo com Ferreira (1986), significa a distância entre dois pontos ou ainda o volume entre limites. Segundo o mesmo autor, do ponto de vista da arquitetura compreendemos por aquilo gerado e limitado pelos elementos arquitetônicos – e podem ser captadas as diferentes dimensões da forma arquitetônica (visual, tátil, auditiva, odorífica) por quem nele habita.

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, padrão é

[...] qualquer objeto que serve de modelo para a elaboração de outro [...] nível de exigência usado como base de julgamento [...]. (HOUAISS, 2009).

Os padrões de espaço físico englobam aspectos que estruturam o espaço físico, tais como iluminação, temperatura, umidade, sinalização, pisos, paredes, ruídos, segurança, mobiliário e layout:

[...] estes itens vão depender dos objetivos da unidade, da quantidade de usuários e funcionários, dos serviços prestados, das perspectivas futuras e dos recursos financeiros de que a biblioteca/unidade informacional dispõe. [...] uma biblioteca exige um espaço adequado às necessidades e aos serviços que presta e que, para funcionar com êxito, precisa dispor de uma área suficiente para

desenvolver suas atividades. O espaço deve ser planejado levando-se em conta a área de armazenamento (local do acervo); a área de atividade (espaço dos leitores e dos bibliotecários) e a área de circulação. O ideal é que a biblioteca fique num local de fácil acesso para seus usuários. Segundo Linhares (1984), a biblioteca/unidade informacional deve contar com pelo menos uns 60 m². Ele calcula que, ao final de cinco anos, esta área aumente em 30%. Outra forma sugerida por ele para se calcular a área necessária é considerar 2 m² por usuário e 15 m² por empregado (estes valores incluem o equipamento e o acervo bibliográfico). (COSTA, 2009, p. 2).

3.6 CONFORTO AMBIENTAL

Um espaço arquitetonicamente organizado e animado que constitui um meio físico e, ao mesmo tempo, um meio estético ou psicológico especialmente preparado para o exercício de atividades humanas é na visão de Ferreira (1986) relativo às “condições ambientais”. Essas condições ambientais são cruciais na qualificação de uma biblioteca e podem influenciar diretamente no fluxo de pessoas (usuários reais e potenciais).

O Conforto Ambiental possui uma definição objetiva e abrangente na concepção de Ribeiro (2002):

[...] está ligado à questão básica de se proporcionar aos assentamentos humanos as condições necessárias de habitabilidade, utilizando-se racionalmente os recursos disponíveis. Trata-se de fazer com que o produto arquitetônico corresponda – conceitual e fisicamente - às necessidades e condicionantes do meio ambiente natural, além do social, cultural e econômico de cada sociedade. (RIBEIRO, 2002, p. 7).

3.6.1 Conforto Ambiental em Bibliotecas

O grande desafio no planejamento do Conforto Ambiental – climatização, controle de ventilação, umidade, entre outros – é a busca pelo equilíbrio entre usuários e os multimeios em um contexto de bibliotecas de forma que não danifique os suportes informacionais nem agrida o organismo humano, acima de tudo.

3.6.2 Temperatura, Umidade e Ventilação

De acordo com a NR17/Ergonomia (BRASIL, 2002), o índice de temperatura efetiva deve estar entre 20°C e 23°C, a umidade relativa do ar não deve ser abaixo de 40%, e a velocidade do ar não pode ser acima de 0,75 m/s. Desta forma se terá condições térmicas agradáveis aos usuários da biblioteca.

3.6.3 Acústica

Segundo a NBR 10152 (ABNT, 2000), os índices considerados aceitáveis de ruídos em bibliotecas estão entre 35 e 45 dB(A).

3.6.4 Iluminação

Segundo a NBR 5413 (ABNT, 1992) os níveis de iluminação adequada em lux, para bibliotecas se dividem em sala de leitura, com valores de 300 a 750 lux, média de 500 lux; recinto das estantes, que seriam os espaços reservados ao acervo, com valores de 200 à 500 lux, média de 300 lux. As áreas denominadas de “fichário”, com valores de 200 a 500 lux, média de 300 lux.

3.6.5 Mobiliário

O mobiliário deve priorizar a saúde de seus usuários em qualquer contexto. A praticidade na mobilização e na organização são demandas do ambiente bibliotecário, tendo em princípio atender uma comunidade e viabilizar as necessidades do mesmo. Necessariamente o mobiliário precisa se adequar ao tipo de público que irá frequentá-lo, uma biblioteca escolar terá suas peculiaridades em relação a uma biblioteca universitária, e assim por diante. Cada uma apresentar-se-á seguindo preferências e exigências para atrair o seu público-alvo.

Como explana Silva (2012)

Assim, temos que, o **balcão** deve possuir o mínimo de 0,73 m de altura em relação ao solo e uma profundidade livre de 0,30 m para acomodação das pernas. Para Pozo, Milani e Araújo (2000): “o tamanho dos balcões depende do porte da biblioteca e sua forma

pode ser em **L** ou **U** para que se tenha uma melhor visão do ambiente dos usuários". Ainda para Pozo, Milani e Araújo (2000): "as **mesas** circulares (120 cm x 73 cm, em madeira ou laminado) são usadas, geralmente por grupos de usuários (geralmente 4 pessoas)". A altura das **cadeiras** deve ser de 42 a 45 cm, do tipo anatômico. (HERNÁNDEZ, 2002, tradução nossa). De acordo com Wehrplotz, Candido e Bono (2000) as **estantes** para os livros devem ter as seguintes medidas: altura máxima: 1,80 m; largura das seções: 1 m; profundidade: 0,20 a 0,25 m; número de prateleiras: de 5 a 6 (reguláveis e removíveis); espaço entre uma estante e outra: 0,76 a 1 m para facilitar a circulação dos usuários; quando necessário, os livros são mantidos na vertical, por meio de suportes de aço: **bibliocantos** de aço em forma de **L** com 0,8 cm de altura e 0,10 cm de largura por 0,14 cm de comprimento. (SILVA, 2012, p. 27).

3.6.6 Sinalização

Clareza, objetividade e facilidade de leitura são fatores resultados de uma ótima sinalização. Como afirma Hermann (2004) um bom sistema de sinalização em bibliotecas deve apresentar pictogramas e símbolos de fácil interpretação. Ribeiro (2006, p. 25) afirma que:

Os sinais de um sistema de sinalização podem ser divididos em quatro categorias: direcionais (conduzem para destinos específicos por meio de setas); de identificação (indicam procedimentos adequados para a utilização mais eficiente e eficaz de determinado local); e informacionais (deixam a par da disponibilidade dos recursos e serviços do local e sobre suas condições especiais e/ou restrições de uso). (RIBEIRO, 2006, p. 25).

3.6.7 Acessibilidade

Mediante o projeto de desenvolvimento de um modelo de acessibilidade física e digital para pessoas com deficiência e idosos, a Biblioteca Nacional declara que

[...] no Brasil, o decreto federal 5.296 de 02/12/2004 define acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BIBLIOTECA NACIONAL).

3.6.8 Segurança

Júnior (2012) faz as seguintes colocações acerca da segurança:

Em todo ambiente de biblioteca, deve-se instituir ações preventivas, e de preferência inserir em seu planejamento estratégico anual, conteúdo informacional com essa finalidade. A segurança se aplica a riscos contra quedas e acidentes com estantes ou outro mobiliário, risco de incêndio, inundações, furtos entre outros. Vassão (2005) adverte que numa boa prevenção contra inundações devem ser notados alguns cuidados importantes como a impermeabilização e drenagem prévia das estruturas da biblioteca abaixo do nível do solo; identificar as válvulas de fechamento de água, e recomendar aos funcionários suas localizações, para desligamento em caso de emergência; além de evitar que as tubulações de água passem sobre o acervo. (JÚNIOR, 2012, p. 41).

Silva (2012) aponta os itens de segurança para uma biblioteca:

Em termos da segurança vários aspectos [...]: alarmes contra incêndio, extintores, sistema antifurto, microcâmaras de segurança, lâmpadas de emergências e guarda-volumes. Os equipamentos de segurança proporcionam aos funcionários e usuários da biblioteca uma maior segurança e confiança do ambiente o qual utilizam. (SILVA, 2012, p. 33).

4 METODOLOGIA

4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A presente pesquisa centra-se nos espaços físicos das bibliotecas públicas do município de Goiânia, capital de Goiás. São três: a Biblioteca Pio Vargas, localizada na Praça Cívica da cidade; a Biblioteca Municipal Marietta Telles Machado, no setor universitário; e a Biblioteca Municipal Cora Coralina, próxima ao marco zero de Goiânia no setor Campinas – primeiro bairro planejado da cidade.

4.1.1 Biblioteca Estadual Pio Vargas

A Secretaria de Estado da Cultura de Goiás (SECULT) – antiga Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico (AGEPEL) – possui a Biblioteca Estadual Pio Vargas, situada na Praça Cívica em Goiânia, Goiás.

Criada pela Lei nº 6623, de 28 de junho de 1967, continua ativa no Centro Cultural Marieta Telles. Entre o período de 1976 e 1985, ficou instalada na Av. Goiás, nº 346, 1º e 2º andares. De outubro de 1985 a 1989, funcionou na sobreloja do Edifício Parthenon Center, no centro da cidade, em uma área equivalente a 1700 m². Desde 1989 está no atual endereço.

Inicialmente o acervo da Biblioteca Pio Vargas era composto por 2.800 livros e outras obras da extinta Biblioteca Pública, órgão do Departamento Estadual de Cultura.

A partir de 22 de abril de 1991, a Biblioteca Pública Estadual de Goiás passou a ser conhecida como “Biblioteca Estadual Escritor Pio Vargas” em homenagem ao escritor e poeta goiano Pio Vargas, falecido neste mesmo ano.

A biblioteca possui 82 estantes, onde estão cerca de 70 mil títulos: 160 mapas, 28 atlas, e periódicos na seção especial.

A Biblioteca Pio Vargas possui o projeto de inclusão social “Biblioteca de Extensão” (criada em maio de 1998) que visa creches, escolas de periferia e asilos, levando aproximadamente 200 livros às crianças, adolescentes e idosos carentes. Outro projeto é o “Biblioteca no Interior e na Capital” realizando doações de livros para escolas mais carentes da rede pública, tendo em foco a formação das bibliotecas escolares (Memorando nº 4.30 – 12/2011 – BEPV, 24 fev 2011).

4.1.2 Biblioteca Marietta Telles

A Biblioteca Municipal Marietta Telles Machado, antes conhecida por “Biblioteca Pública do Estado de Goiás”, foi fundada no governo do Dr. Pedro Ludovico Teixeira pelo Decreto-lei nº 5.899 de 10/07/1942. Foi transferida para o município de Goiânia em 20/07/1947 e integrada ao patrimônio do Município pela Lei 94, de 12/05/1949. Teve como primeiro diretor o bibliotecário José Peres Fontenelle, que exerceu a função até 1962.

Primeiramente, situava-se no Museu Zoroastro Artiaga. No ano de 1963 foi transferida para a Rua 1 esquina com a Av. Goiás. Em seguida, instalada na Av. Anhanguera, próximo à Alameda Botafogo. Seu destino final foi a Praça Universitária com o nome de Biblioteca Pública Municipal de Goiânia. Modificou-se o nome para Biblioteca Municipal Marietta Telles Machado, decretada pela Lei 6.541 de 28/12/1987.

4.1.3 Biblioteca Cora Coralina

A Biblioteca Municipal Cora Coralina foi fundada no dia 21 de outubro de 1985. Essa biblioteca recebeu o nome da poetisa interiorana que projetou a Cidade de Goiás no cenário nacional. O discurso de inauguração contou com a participação da escritora Marietta Telles Machado. Outro destaque foi o lançamento dos livros “Notícia Histórica do Bairro de Campinas” de Itaney Francisco Campos, e “Goiânia Metrópole do Oeste” de Gerson de Castro Costa.

O antigo “Palace Hotel de Campinas”, localizado na estaca ou marco zero de Goiânia, no dia 5 de dezembro de 1991 foi declarado como Patrimônio Histórico e Cultural do município – por meio da Lei nº 7022. Este espaço foi escolhido para abrigar o acervo da Memória Cultural e Histórica do Bairro de Campinas. Era seu destino tornar-se um centro cultural e transformar-se numa magnífica biblioteca, referência em todo o Estado.

Com contribuição orçamentária estimada em R\$ 146.500, a embaixada japonesa firmou convênio com a administração do município de Goiânia para a reforma da biblioteca. O investimento totalizou 232 mil reais. Sua reinauguração ocorreu em 29 de junho de 2000 com presenças ilustres, em especial a do

embaixador do Japão no Brasil (Katissunari Susuki). Houveram belas apresentações artísticas na cerimônia.

A biblioteca situa-se no lado oeste da Praça Joaquim Lúcio no setor Campinas, entre a Avenida 24 de Outubro e a Rua Geraldo Ney, no lote nº 11 da Quadra 23. O edifício está conservado no estilo *art dèco*, abrangendo uma área de 319,98 m² – três vezes maior que a instalação física de antigamente. Dispõe de um elevador para idosos e portadores de necessidades especiais, e área dos sanitários reservada para deficientes físicos.

Seu acervo é composto por aproximadamente 11 mil títulos dos segmentos didáticos, paradidáticos e literários. Oferece aos visitantes 210 assentos e algumas cabines individuais. O público pode visitar e usufruir da biblioteca de segunda-feira a sexta-feira, sendo o seu horário de funcionamento entre as sete horas da manhã (7:00) e as dez horas da noite (22:00).

Em toda a sua existência a Biblioteca Municipal Cora Coralina foi administrada por mulheres, ou bibliotecárias. Sonia Imai geriu desde 1985 até o ano de 2002. Elaine Fortunato Dal-Bem de 2002 a março de 2013. E Nilma Nascimento a partir de abril de 2013 (continua exercendo o cargo atualmente).

4.2 TIPO DE ESTUDO

O estudo desenvolvido é o tipo “pesquisa exploratória”. Trata-se de uma pesquisa que

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão". (GIL, 2002, p. 41).

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por meio de equipamentos especializados foi possível avaliar nas Bibliotecas Públicas de Goiânia a real situação das condições físicas para abrigar usuários e

funcionários, e propor a adequação acerca de todos os elementos envolvidos que influenciam no Conforto Ambiental. Os equipamentos utilizados na pesquisa foram os seguintes: luxímetro (medidor de luz); decibelímetro (medidor de ruídos); termômetro (medidor de temperatura); e fita métrica.

4.3.1 Coleta de Dados

A presente pesquisa foi norteadada pelos valores de medição e padrões estabelecidos de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), com o SNBP (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas), com a NR15 (Norma Regulamentadora de Atividades e Operações Insalubres), e com a NR17 (Norma Regulamentadora de Ergonomia).

A coleta de medições nas bibliotecas públicas foi realizada no dia 3 do mês de novembro, entre 10h e 15h20. Especificamente nesta data (3/11/2014), segundo o INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) as condições de tempo registradas em Goiânia apontavam uma temperatura entre 20,0°C e 31,4°C, com umidade relativa do ar de 45%.

A medição nas três bibliotecas públicas de Goiânia deu-se com janelas abertas em todas as bibliotecas pesquisadas. Constatou-se que não há presença de ar-condicionado em seus acervos e em suas áreas voltadas para usuários (a única exceção é a biblioteca Marieta Telles que possui ar-condicionado na área reservada aos funcionários, embora estes equipamentos estejam velhos e carentes de manutenção). Ainda devido a abertura constante das janelas, há ocorrência de ruídos externos e a não-utilização de luzes artificiais em algumas áreas das bibliotecas.

5 ANÁLISE E INDICATIVO DE DADOS

Neste capítulo apresentaremos os dados coletados, bem como a comparação destes dados com os padrões encontrados na literatura pertinente.

5.1 TEMPERATURA

De acordo com a NR17/Ergonomia (BRASIL, 2002), o índice de temperatura efetiva deve estar entre 20°C e 23°C.

5.1.1 Temperatura na Biblioteca Pio Vargas

Entre 13h e 13h50, o termômetro registrou uma média de 28°C dentro da Biblioteca Pio Vargas, passando a máxima de 23°C como recomenda a NR17.

Quadro 1 – Temperatura da B. Pio Vargas

TEMPERATURA	
Dado Coletado	Padrão Adotado
28° C	20° - 23° C

Fonte: Dado de pesquisa, 2014.

5.1.2 Temperatura na Biblioteca Marieta Telles

Entre 14h15 e 15h20, horário mais quente do dia, foi registrado uma média de 29°C dentro da Biblioteca Marieta Telles, ultrapassando a máxima de 23°C recomendada pela norma.

Quadro 2 – Temperatura da B. Marieta Telles

TEMPERATURA	
Dado Coletado	Padrão Adotado
29° C	20° - 23° C

Fonte: Dado de pesquisa, 2014.

5.1.3 Temperatura na Biblioteca Cora Coralina

Nos horários de 10h a 12h, intervalo de tempo mais ameno dentre as três bibliotecas, o termômetro captou uma variância de 25,5°C a 26°C na Biblioteca Cora Coralina, passando dos 23°C estabelecidos pela NR17.

Quadro 3 – Temperatura da B. Cora Coralina

TEMPERATURA	
Dado Coletado	Padrão Adotado
25,5 - 26° C	20° - 23° C

Fonte: Dado de pesquisa, 2014.

5.2 UMIDADE

Segundo a NR17/Ergonomia (BRASIL, 2002), a umidade relativa do ar não deve ser abaixo de 40%.

O início de setembro (segundo o INMET – Instituto Nacional de Meteorologia) foi o mês mais quente do ano em Goiânia, alcançando a média 17% de umidade relativa do ar. A sensação térmica, dependendo do setor, chegou a 40°C. Isso é típico da seca goiana, e exige maior atenção relativo à manutenção do clima de ambiente interior.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia, as condições de tempo registradas em Goiânia na data da medição (3/11/2014) apontavam uma umidade relativa do ar em torno de 45% (com o início das chuvas, em outubro). Sendo assim, aproximava-se do mínimo de 40% de umidade determinada pela norma.

Quadro 4 – Umidade em Goiânia / novembro

UMIDADE EM GOIÂNIA	
Registrado	Recomendado
45%	> 40%

³ Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

³ Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=tempo/condicoesTempoCapitais>>. Acesso em: 13 nov. 2014, 15:00.

5.3 ACÚSTICA

Segundo a NBR 10152 (ABNT, 2000), os índices considerados aceitáveis de ruídos em bibliotecas estão entre 35 e 45 dB.

5.3.1 Acústica na Biblioteca Pio Vargas

Na Biblioteca Pio Vargas, o decibelímetro detectou ruídos numa escala de 48,3 dB a 73,4 dB, ultrapassando o limite de 45 dB recomendado pela norma.

Quadro 5 – Acústica da B. Pio Vargas

ACÚSTICA	
Dado Coletado	Padrão Adotado
48,3 - 73,4 dB	35 - 45 dB

Fonte: Dado de pesquisa, 2014.

5.3.2 Acústica na Biblioteca Marieta Telles

Dentro da Biblioteca Marieta Telles, foi detectado ruídos numa escala de 54,9 dB a 65,3 dB, ultrapassando o limite de 45 dB estabelecido pela norma.

Quadro 6 – Acústica da B. Marieta Telles

ACÚSTICA	
Dado Coletado	Padrão Adotado
54,9 - 65,3 dB	35 - 45 dB

Fonte: Dado de pesquisa, 2014.

5.3.3 Acústica na Biblioteca Cora Coralina

Na Biblioteca Cora Coralina, o decibelímetro captou ruídos numa escala de 47,1 dB a 78,3 dB, ultrapassando o limite de 45 dB determinado pela NBR 10152.

Quadro 7 – Acústica da B. Cora Coralina

ACÚSTICA	
Dado Coletado	Padrão Adotado
47,1 - 78,3 dB	35 - 45 dB

Fonte: Dado de pesquisa, 2014.

5.4 ILUMINAÇÃO

Segundo a NBR 5413 (ABNT, 1992) os níveis de iluminação adequada em lux para bibliotecas se dividem em: sala de leitura, com valores de 300 a 750 lux (média de 500 lux); e espaço do acervo, com valores de 200 à 500 lux (média de 300 lux).

5.4.1 Iluminação da Biblioteca Pio Vargas

A iluminação da Biblioteca Pio Vargas incide de 310 lux a 1.400 lux na área das mesas, caracterizando uma iluminação muito boa na área de usuários: está acima de 300 a 750 lux determinado pela norma. No local das estantes, reservado ao acervo, a luz capturada varia entre 75,5 e 318 lux, revelando a limitação da luminância desta área, uma vez que o ideal varia de 200 à 500 lux, conforme a normalização.

Quadro 8 – Iluminação da Biblioteca Pio Vargas

ILUMINAÇÃO		
#	Dado Coletado	Padrão Adotado
Sala de Leitura	310 - 1.400 lux	300 - 700 lux
Acervo	75,5 - 318 lux	200 - 500 lux

Fonte: Dado de pesquisa, 2014.

5.4.2 Iluminação da Biblioteca Marieta Telles

No caso da iluminação da Biblioteca Marieta Telles, a luz incide de 72,7 lux a 1.540 lux na área das mesas, mostrando uma oscilação acentuada e uma iluminação desequilibrada: está bem abaixo de 300 lux e além dos 750 lux estabelecido pela norma. Na área reservada ao acervo, a luz varia entre 15,3 e 325 lux: valores que provam uma péssima iluminação nessa área, visto que o mínimo recomendado é de 200 lux, como diz a norma.

Quadro 9 – Iluminação da Biblioteca Marieta Telles

ILUMINAÇÃO		
#	Dado Coletado	Padrão Adotado
Sala de Leitura	72,7 - 1.540 lux	300 - 700 lux
Acervo	15,3 - 325 lux	200 - 500 lux

Fonte: Dado de pesquisa, 2014.

5.4.3 Iluminação da Biblioteca Cora Coralina

A iluminância da Biblioteca Cora Coralina aponta uma incidência de luz de 6,7 lux a 300 lux na área das mesas, comprovando a precariedade da iluminação: está abaixo do mínimo permitido de 300 lux, determinado pela NBR 5413. No local das estantes a luz capturada varia entre 9,8 lux e 350,3 lux, sacramentando a ineficiência total da iluminação (bem abaixo dos 200 lux – valor mínimo de acordo com a NBR 5413).

Quadro 10 – Iluminação da Biblioteca Cora Coralina

ILUMINAÇÃO		
#	Dado Coletado	Padrão Adotado
Sala de Leitura	6,7 - 300 lux	300 - 700 lux
Acervo	9,8 - 350,3 lux	200 - 500 lux

Fonte: Dado de pesquisa, 2014.

5.5 MOBILIÁRIO

5.5.1 Mobiliário da Biblioteca Estadual Pio Vargas

O mobiliário da Biblioteca Estadual Pio Vargas está composto da seguinte forma:

- ◆ O balcão de atendimentos da Biblioteca Estadual Pio Vargas possui altura de 1,06 m (obedecendo a altura mínima de 73 cm); o balcão reservado a cadeirantes tem altura de 76,5 cm mas não possui profundidade para encaixe da cadeira de rodas, ou espaço para pernas.
- ◆ Há nove mesas com capacidade para comportar seis usuários, cada. Sua altura é de 73,3 cm e segue o padrão estabelecido (73 cm).

- ◆ Há 64 cadeiras dentro do espaço. As cadeiras são ergonômicas e possuem altura de 44 cm (do chão ao assento), obedecendo a altura recomendada (de 42 a 45 cm). O encosto lombar está a 33 cm do assento.
- ◆ No total, são 16 estantes com altura que varia de 1,81 m e passa de 2 m. A maioria segue o padrão estabelecido (altura máxima de 1,80 m) da norma, e outras ultrapassam. Suas prateleiras possuem largura de 1 m, estando dentro do valor indicado (1 m). A profundidade de suas prateleiras é de 23,5 cm, estando próximo ao recomendável (20 a 25 cm). O espaço entre as estantes varia de 1 m a 1,10 m, obedecendo o valor estabelecido (de 1 m) entre estantes para a circulação de cadeirantes.

5.5.2 Mobiliário da Biblioteca Marieta Telles

O mobiliário da Biblioteca Marieta Telles está formado da seguinte maneira:

- ◆ O balcão de atendimentos da Biblioteca Marieta Telles tem altura de 1,10 m (segundo o padrão de altura mínima de 73 cm); o balcão reservado a cadeirantes tem altura de 76 cm e não possui profundidade para encaixe da cadeira de rodas.
- ◆ Há 25 mesas para usuários. Sua altura é de 75 cm e segue o padrão estabelecido (73 cm).
- ◆ Há 43 cadeiras dentro do espaço. As cadeiras são ergonômicas e possuem altura de 43,5 cm (do chão ao assento), obedecendo a altura recomendada (de 42 a 45 cm). O encosto lombar está a 15,5 cm do assento.
- ◆ No total, são 16 estantes com média de altura que varia entre 1,80 m e 1,87 m, passando às vezes do recomendável de 1,80 m. Suas prateleiras possuem largura de 1 m, estando dentro do padrão (1 m). A profundidade de suas prateleiras é de 23,5 cm, seguindo os limites da norma (20 a 25 cm). O espaço entre as estantes varia de 64 cm a 79 cm, fugindo ao valor estabelecido (de 1 m) entre estantes para cadeirantes.

5.5.3 Mobiliário da Biblioteca Cora Coralina

O mobiliário da Biblioteca Cora Coralina está arranjado do modo a seguir:

- ◆ O balcão de atendimentos da Biblioteca Cora Coralina possui altura de 1,13 m (estando, desta forma, no padrão de altura mínima de 73 cm); o balcão reservado a cadeirantes tem altura de 70 (3 cm a menos do que o recomendado pela norma) e não possui profundidade ou espaço para encaixe da cadeira de rodas, desobedecendo ao padrão.
- ◆ Há 13 mesas para usuários, na biblioteca inteira. Sua altura é de 78 cm (um pouco acima do recomendado de 73 cm).
- ◆ Há 92 cadeiras ao todo, na biblioteca. As cadeiras são ergonômicas e possuem altura de 44,5 cm (do chão ao assento), obedecendo a altura recomendada (de 42 a 45 cm). O encosto lombar está a 21,5 cm do assento.
- ◆ A biblioteca possui 8 estantes e 5 estantes removíveis, e são estantes com média de altura de 1,96 m, ultrapassando o recomendável de 1,80 m. Suas prateleiras possuem largura de 1 m a 1,5 m, passando do padrão (1 m). A profundidade de suas prateleiras é de 24 cm, seguindo os limites da norma (20 a 25 cm). O espaço entre as estantes está numa média de 57 cm, fugindo ao valor estabelecido de 1 m para circulação de cadeirantes.

5.6 SINALIZAÇÃO

5.6.1 Sinalização da Biblioteca Pio Vargas

A sinalização da Biblioteca Pio Vargas não é composta por placas sobre normas de conduta para usuários, e nem por placas de aviso sobre atividades da biblioteca. Contudo, há placas de localização (na entrada). As plaquetas de identificação das classes gerais e subdivisões de obras, e de coleções especiais, são encontradas nas estantes mas são todas feitas artesanalmente.

5.6.2 Sinalização da Biblioteca Marieta Telles

Na Biblioteca Marieta Telles não possui placas sobre normas de conduta para usuários e placas de aviso sobre atividades da biblioteca. No ambiente é possível visualizar algumas placas de localização ou indicando um espaço específico. No acervo, as plaquetas para a identificação das classes gerais e subdivisões de obras (e de coleções especiais) são todas artesanais.

5.6.3 Sinalização da Biblioteca Cora Coralina

A Biblioteca Cora Coralina não tem placas sobre normas de conduta para usuários e também não possui placas de aviso sobre atividades da biblioteca. Por outro lado, existem ótimas placas de localização indicando espaços específicos. Mas suas plaquetas de identificação das classes gerais e subdivisões de obras (e coleções especiais) nas estantes são produzidas artesanalmente.

5.7 ACESSIBILIDADE

5.7.1 Acessibilidade da Biblioteca Pio Vargas

A rota acessível no percurso entre estacionamento e entrada principal da biblioteca existe, mas a rampa que dá acesso à entrada principal é um pouco afastada da vaga para cadeirantes. Considerando a amplitude do saguão de entrada, pode-se dizer que há condições gerais de acesso com entrada acessível ligada às áreas de circulação principal e emergência. Há sinalização de entradas acessíveis mas é precária. A catraca na entrada possui adaptação (mini rampa) para cadeira de rodas. Quanto à rota de fuga, o acesso entre o interior da biblioteca e a saída pode ser dificultada, considerando-se a ausência de saída de emergência no recinto do acervo.

Atualmente, a Biblioteca Pio Vargas não possui elevador, impossibilitando o uso da sala de leituras (espaço com mesas para usuários) por cadeirantes. Ou seja, usuários que são cadeirantes adentram apenas no acervo.

O distanciamento entre as estantes varia, mas está próximo ao valor mínimo estabelecido de 90 cm. Nos corredores entre as estantes, apesar de haver espaço

que permita a manobra da cadeira de rodas, há obstrução recorrente de colunas de sustentação. Algumas mesas e cadeiras que se encontram na lateral do acervo também não facilitam a circulação de cadeiras de rodas. Foram flagradas inúmeras caixas depositadas no chão, em uma das laterais do acervo, e um bebedouro mal posicionado próximo às estantes.

Os corrimãos não estão presentes em degraus isolados, escadas fixas e rampas. Há corrimãos apenas no banheiro para cadeirantes.

Não há bebedouros acessíveis no recinto da biblioteca. Os bebedouros existentes no andar de baixo (na área do acervo) não estão localizados em rotas acessíveis.

As mesas ou superfícies possuem altura livre inferior de no mínimo 0,73m e no máximo 0,85m do piso: mas não podem ser utilizadas por cadeirantes uma vez que se encontram no andar superior e não há elevadores para transportá-los.

O balcão de empréstimo na biblioteca não permite a aproximação frontal para a utilização de um usuário cadeirante. Possui altura de determinada pela norma (mínimo de 0,73 m), mas não tem profundidade livre inferior.

No recinto da Biblioteca Pio Vargas não há terminais de consulta.

5.7.2 Acessibilidade da Biblioteca Marieta Telles

A Biblioteca Marieta Telles, por se situar no meio da Praça Universitária (no Setor Universitário, em Goiânia), não dispõe de um estacionamento próprio. O estacionamento não possui rota acessível direta a entrada da biblioteca. Além da boa distância, o cadeirante tem de dar uma grande volta (devido aos desníveis do terreno) para ter acesso à pista de caminhada (nova): somente assim é possível a esses portadores de necessidades especiais chegarem até a porta de entrada. Não há existência de rota acessível no percurso entre estacionamento e entrada principal.

No recinto, não há indicação de saídas de emergência: apenas a porta de entrada é o meio de saída. Não há sinalização de entrada acessível. Considerando a porta de entrada como único meio de saída de emergência, em uma situação de risco, caso o cadeirante esteja no fundo da biblioteca ou na área reservada ao acervo, a evacuação pode ser dificultada pela distância da porta.

Como a Biblioteca Marieta Telles possui apenas um pavimento, não há elevadores ou necessidade de instalação dos mesmos.

A distância entre as estantes de livros são abaixo do valor mínimo estabelecido de 90 cm, podendo variar o distanciamento a ponto de dificultar até mesmo a usuários não-cadeirantes (ou que não necessitam de cadeira de rodas para se locomover).

Nos corredores entre as estantes não há espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. A distância entre estantes é extremamente limitada.

Em degraus isolados ou em rampas não há corrimãos.

A biblioteca não possui um bebedouro acessível. O bebedouro existente encontra-se próximo aos banheiros. Não há banheiros adaptados para cadeirantes: caso haja a necessidade de uso, o banheiro dos funcionários é cedido naquele momento.

As mesas possuem altura livre inferior de no mínimo 73 cm.

O balcão de empréstimos da Biblioteca Marieta Telles não permite a aproximação frontal para a utilização de um usuário cadeirante: não há profundidade inferior para pernas, ou cadeira. No entanto a altura do balcão para atendimento de cadeirantes possui altura mínima de 73 cm.

Todos os terminais de consulta por meio de computadores estão acessíveis. Mas não há nenhum de uso exclusivo para cadeirantes, com sinalização adequada ou adaptável para acessibilidade.

5.7.3 Acessibilidade da Biblioteca Cora Coralina

A Biblioteca Cora Coralina não é munida de estacionamento próprio. Para frequentá-la é preciso deixar o carro estacionado nas movimentas e estreitas ruas do Setor Campinas de Goiânia, e enfrentar escassas vagas para carros de portadores de necessidades especiais. Portanto não há existência de rota acessível no percurso entre estacionamento e a entrada principal.

Manteve-se a construção da biblioteca na arquitetura original (a pedidos do IPHAN), de uma época em que não se pensava a acessibilidade de forma tão global como atualmente. Com isso pode-se afirmar que não há condições gerais de acesso (com entrada acessível ligada às áreas de circulação principal e emergência). Não

há rampas de acesso na entrada da biblioteca, e por consequência nenhuma sinalização de entradas acessíveis.

O elevador para cadeirantes da Biblioteca Cora Coralina, apesar de existir, está a espera de reparo há 8 (oito) anos. Neste intervalo de tempo sempre esteve estragado e impossibilitado de ser usado para transportar pessoas que dependem da cadeira de rodas. Na área de espera para embarque não há dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio quando da utilização do equipamento. As sinalizações externas do elevador (sinalização tátil e visual sobre instrução de uso próximo à botoeira, indicação da posição para embarque, ou indicação de pavimentos atendidos) não estão fixadas no entorno da cabine do equipamento. Ou seja, cadeirantes que se adentrarem o recinto não conseguem utilizar o segundo pavimento da Biblioteca Cora Coralina.

As estantes da biblioteca, porém, permitem uma eventual circulação de cadeirante na área do acervo visto que a distância entre estantes obedece a medida mínima (90 cm) de largura, e há espaço suficiente para manobra de cadeira de rodas.

Dentro do espaço da biblioteca não há bebedouros acessíveis, e os existentes não se encontram em rotas acessíveis.

As mesas do recinto possuem altura inferior a 73 cm. Mas não existem áreas exclusivas a cadeirantes para leitura.

O balcão de empréstimos possui altura mínima de 73 cm, e conta com uma mesinha para atender cadeirantes. Por outro o balcão e a mesinha não permitem a aproximação frontal para a utilização de um usuário cadeirante: ambas não têm profundidade livre inferior.

Não há terminais de consulta para consulta na Biblioteca Cora Coralina.

5.8 SEGURANÇA

5.8.1 Segurança da Biblioteca Pio Vargas

A segurança da Biblioteca Pio Vargas não conta com alarme contra incêndio nem com detector de fumaça, mas é composta por extintores de incêndio. A biblioteca é carente de um sistema antifurto e necessita de reparos ou manutenção nas microcâmaras de segurança (constatou-se que as microcâmaras estavam a

aproximadamente três meses sem funcionar). No recinto não se pode encontrar lâmpadas de emergência, e não há guarda-volumes em nenhum local da biblioteca.

5.8.2 Segurança da Biblioteca Marieta Telles

Na Biblioteca Marieta Telles não há alarme contra incêndio e nem detector de fumaça. Os extintores de incêndio estão devidamente instalados. Não existe sistema antifurto na biblioteca. As microcâmaras de segurança estão todas estragadas. Lâmpadas de emergência, caso precisem ser acionadas, não atendem a demanda do local: estão instaladas próximas a entrada, apenas. A Biblioteca Marieta Telles conta com um guarda-volumes.

5.8.3 Segurança da Biblioteca Cora Coralina

A segurança na Biblioteca Cora Coralina está carente de alarme contra incêndio e detector de fumaça. Há extintores de incêndio no recinto. A biblioteca não possui um sistema antifurto e suas microcâmaras de segurança foram roubadas. No recinto encontram-se algumas lâmpadas de emergência, e há um guarda-volumes próxima a entrada.

6 ADEQUAÇÕES

Os atuais ambientes das Bibliotecas Públicas da cidade de Goiânia necessitam de melhorias e adaptações, como o estudo aponta.

Considerando o clima da cidade de Goiânia, a ausência do acionamento ou instalação de ares-condicionados nas três bibliotecas públicas é injustificável. O controle de temperatura deveria ser constante, e ao mesmo tempo, com um ambiente fechado e acusticamente isolado (em consequência do próprio funcionamento do ar-condicionado, que exige o fechamento de portas e janelas), a questão dos indesejados ruídos extras seria evitada.

Em se tratando de clima seco, outro ponto a se questionar é o nível de umidade que deve ser mantido sob incessante cuidado na época da seca em Goiânia: a simples implantação de umidificadores pequenos e práticos (não-elétricos) seria uma solução extremamente viável às bibliotecas.

No quesito iluminação, percebe-se uma variância ou oscilação de valores muito grande nas diversas áreas de cada biblioteca. A iluminação deve ser realizada de modo que fique bem distribuída em todo o ambiente, evitando obstáculos à incidência de luz. Se possível, o uso de lâmpadas do tipo “led” é mais indicado por não agredirem a saúde da pele, e serem mais econômicas.

O mobiliário, no geral, corresponde ao padrão no que diz respeito a cadeiras e mesas. Mas para o público de cadeirantes o balcão de atendimentos (das três bibliotecas) deixa a desejar. A maioria das estantes nas bibliotecas pesquisadas apresentaram problemas quanto ao posicionamento (distância entre estantes), dificultando até mesmo a circulação de usuários não-cadeirantes. Com relação a altura algumas estantes ultrapassam 2 (dois) metros, deixando muitos livros inacessíveis aos usuários.

A sinalização em todas as três bibliotecas públicas goianas estão insuficientes ou até mesmo ausentes. Sinalização sobre normas de conduta a usuários e placas de aviso sobre atividades inexistem nas bibliotecas. Há muitos locais que não estão identificados por nenhuma placa de orientação. Plaquetas de identificação (classes gerais e subdivisões de áreas do conhecimento, ou de coleções especiais) são feitas manualmente e fixadas nas estantes de todas as três bibliotecas públicas.

O estudo constatou que não existem dispositivos de alarme de incêndio (alarme sonoro e detector de fumaça) nas três bibliotecas públicas de Goiânia. Um ambiente que guarda quantidades imensuráveis de papel não correr nenhum risco de incêndio, visto a facilidade de inflamação no local que pode colocar muitas vidas em cheque. Em algumas das bibliotecas, o extintor de incêndios está mal localizado e sua quantidade limitada pode se tornar um sério problema em caso de urgência.

Caso haja apagões nas bibliotecas, as lâmpadas de emergência não são suficientes para garantir a segurança das pessoas, podendo até aumentar os riscos de roubo dentro do recinto.

Em uma situação de emergência quando é necessária a evacuação imediata do local, em todas as bibliotecas pesquisadas a porta de entrada é o único meio de retirada, não havendo saídas de emergência devidamente implantadas no interior.

Nas três Bibliotecas Públicas de Goiânia houve problemas relacionados às câmeras de segurança: mal posicionamento, mal funcionamento (ou o não funcionamento completo), falta de manutenção, e ainda roubo das câmaras. Fatores que impossibilitam algum tipo de prevenção e proteção aos frequentadores.

A ação de roubos ou furtos é contida com eficácia a partir da colocação de guarda-volumes, garantindo maior resguardo dos pertences das pessoas presentes no local. Em uma das bibliotecas contempladas na presente pesquisa, foi verificado a inexistência de guarda-volumes.

Quanto a acessibilidade, é unânime entre todas as três bibliotecas públicas a enorme necessidade de implantação, instalação, e adaptação de elementos básicos ou obrigatórios para tornar real o direito de acesso dos cadeirantes.

Tendo em vista o diagnóstico realizado, avaliar e aplicar – periodicamente – os métodos de medições (temperatura, umidade, acústica, iluminação, mobiliário, sinalização, acessibilidade, e segurança) é de fundamental importância para a conservação da saúde e valorização dos espaços públicos a que as Bibliotecas Públicas se propõem.

6.1 ADEQUAÇÕES NA BIBLIOTECA PIO VARGAS

- ❖ Temperatura – ligamento de ares-condicionados;
- ❖ Umidade – implantação de umidificadores (pequenos e rústicos) nas mesas, na época da seca;

- ❖ Acústica – isolamento acústico com acionamento de ares-condicionados;
- ❖ Iluminação – substituição de lâmpadas fluorescentes pela instalação de luzes do tipo “led” (única não-prejudicial à saúde), visto a sua eficiência e resistência;
- ❖ Mobiliário – regular a altura da estante para 1,80 m (no máximo), obedecendo a norma;
- ❖ Sinalização – substituir as sinalizações artesanais por plaquetas que facilitem a leitura e identificação das classes gerais e subdivisões nas estantes; implantar placas de normas de conduta para usuários, e placas de anúncio de atividades promovidas pela biblioteca; acrescentar placas de localização pelo recinto;
- ❖ Acessibilidade – reposicionar o mobiliário, de forma que facilite a circulação de cadeirantes; criar uma área reservada para a leitura de cadeirantes; aumentar o número de banheiros acessíveis; implantar bebedouros acessíveis; adaptar o balcão de atendimentos (profundidade inferior para pernas); localização acessível vinculada à rota de fuga; colocar corrimãos em ambos os lados dos degraus isolados, das escadas fixas e das rampas;
- ❖ Segurança – instalação de dispositivos de alarme de incêndio (alarme sonoro e detector de fumaça); instalação de mais lâmpadas de emergência; reposicionamento de câmeras de segurança, e manutenção periódica das mesmas; implantação de guarda-volumes na biblioteca.

6.2 ADEQUAÇÕES NA BIBLIOTECA MARIETA TELLES

- ❖ Temperatura – implantação de ares-condicionados;
- ❖ Umidade – implantação de umidificadores (pequenos e rústicos) nas mesas, na época da seca;
- ❖ Acústica – isolamento acústico com acionamento de ares-condicionados;
- ❖ Iluminação – substituição de lâmpadas fluorescentes pela instalação de luzes do tipo “led” (única não-prejudicial à saúde), visto a sua eficiência e resistência; melhor distribuição de lâmpadas pelo ambiente;

- ❖ Mobiliário – regular a altura da estante para 1,80 m (no máximo), obedecendo a norma; reposicionamento de estantes, visando a circulação de cadeirantes e não-cadeirantes;
- ❖ Sinalização – substituir as sinalizações artesanais por plaquetas que facilitem a leitura e identificação das classes gerais e subdivisões nas estantes; implantar placas de normas de conduta para usuários, e placas de anúncio de atividades promovidas pela biblioteca; aumentar o número de placas de localização pelo recinto;
- ❖ Acessibilidade – reposicionar estantes para circulação de cadeirantes no acervo; criar uma área reservada para a leitura de cadeirantes; adaptar banheiros acessíveis; implantar bebedouros acessíveis; adaptar o balcão de atendimentos (profundidade inferior para pernas); adaptar o balcão de atendimentos (profundidade inferior para pernas); localização acessível vinculada à rota de fuga; colocar corrimãos em ambos os lados dos degraus isolados, das escadas fixas e das rampas;
- ❖ Segurança – instalação de dispositivos de alarme de incêndio (alarme sonoro e detector de fumaça); aumentar o número de lâmpadas de emergência; conserto das câmeras de segurança, e manutenção periódica das mesmas;

6.3 ADEQUAÇÕES NA BIBLIOTECA CORA CORALINA

- ❖ Temperatura – implantação de ares-condicionados;
- ❖ Umidade – implantação de umidificadores (pequenos e rústicos) nas mesas, na época da seca;
- ❖ Acústica – isolamento acústico com acionamento de ares-condicionados;
- ❖ Iluminação – substituição de lâmpadas fluorescentes pela instalação de luzes do tipo “led” (única não-prejudicial à saúde), visto a sua eficiência e resistência; melhor distribuição de lâmpadas pelo ambiente;
- ❖ Mobiliário – regular a altura da estante para 1,80 m (no máximo), obedecendo a norma;
- ❖ Sinalização – substituir as sinalizações artesanais por plaquetas que facilitem a leitura e identificação das classes gerais e subdivisões nas

estantes; implantar placas de normas de conduta para usuários, e placas de anúncio de atividades promovidas pela biblioteca;

❖ **Acessibilidade** – criar uma área reservada para a leitura de cadeirantes; adaptar banheiros acessíveis; implantar bebedouros acessíveis; adaptar o balcão de atendimentos (profundidade inferior para pernas); localização acessível vinculada à rota de fuga; colocar corrimãos em ambos os lados dos degraus isolados, das escadas fixas e das rampas;

❖ **Segurança** – instalação de dispositivos de alarme de incêndio (alarme sonoro e detector de fumaça); instalação de lâmpadas de emergência; instalação de câmeras de segurança, e manutenção periódica das mesmas;

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obtivemos, a partir da literatura pertinente, padrões adequados para espaços físicos ocupados por bibliotecas no que concerne a temperatura, acústica, iluminação, mobiliário, equipamentos, sinalização, acessibilidade e segurança. O estudo provou as limitações das atuais condições de conforto ambiental e a impossibilidade de receber o público de cadeirantes nas bibliotecas públicas de Goiânia.

Recomenda-se estabelecer uma política de controle ambiental (principalmente com relação à temperatura e umidade relativa do ar circulante – considerando as condições climáticas da região goiana – mantendo sempre os índices o mais próximo possível do ideal e evitando oscilações acentuadas: influi direta e indiretamente no desempenho de funcionários e usufruto pleno dos usuários da Unidade de Informação), e cobrar das autoridades competentes e órgãos responsáveis um programa de investimentos em todas as três Bibliotecas Públicas de Goiânia (algo que deveria fazer parte do cotidiano destas instituições. Planejar é só um passo da concretização de um projeto; pois, acima de tudo, a sua manutenção perpetua e alcança novas gerações).

As medições ou coleta de dados foram executadas no período das chuvas de Goiânia. Portanto não se aplica às condições de conforto ambiental na seca da cidade goiana. Seria indispensável um futuro estudo, semelhante a este, na época da seca: certamente viriam à tona dados de números críticos acerca das condições de habitação nas referidas instituições desta pesquisa.

As bibliotecas públicas brasileiras, além de mal distribuídas no país, são pouco frequentadas pelos usuários não só devido ao que o próprio brasileiro pensa a respeito das mesmas (obsoletas em termos culturais, e totalmente dispensáveis), mas também ao fato de não oferecerem instalações com o mínimo de conforto necessário.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10152**: 1987: níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: 2002: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 07 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13434-2**: 2004: sinalização de segurança contra incêndio e pânico: parte 2: símbolos e suas formas, dimensões e cores. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 19 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: 2011: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 11 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16401-2**: 2008: instalações de ar-condicionado: sistemas centrais e unitários: parte 2: parâmetros de conforto térmico. Rio de Janeiro: ABNT, 2008. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5413**: 1992: iluminância de interiores. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. 13 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: 2002: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: 2012: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: 2012: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: 2003: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: 2004: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: 2004: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 97 p.

Biblioteca nacional: princípios e diretrizes. BN, 2000. Disponível em: <http://consorcio.bn.br/consorcio/manuais/manualsnbp/ArquivoFinal28_08.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17**. Brasília, 2002. 101 p.

COSTA, Klytia de Souza Brasil da. **Organização de bibliotecas** (2007?) espaço físico. Da informação ao conhecimento gerando novos desafios. SENAC Sics. Disponível em: <<http://www.docstoc.com/docs/110375756/ORGANIZA%EF%BF%BD%EF%BF%BD-O-DE-BIBLIOTECAS--ESPA%EF%BF%BDO-F%EF%BF%BDSICO>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

FERNANDES, Amanda Taciane do Carmo. **Sistema de bibliotecas públicas do estado de Goiás**: diagnóstico organizacional. Goiânia: UFG, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Da academia brasileira de letras e da academia brasileira de filosofia novo dicionário da língua portuguesa**: nova fronteira. Rio de Janeiro, 1986, p. 698.

FONSECA JÚNIOR, Luís Cavalcante. **Condições de conforto ambiental para usuários**: estudo de caso na BCZM/UFRN. Natal: UFRN, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. Biblioteca Estadual Pio Vargas. Histórico. Disponível em: <<http://www.secult.go.gov.br/post/ver/139299/biblioteca-estadual-pio-vargas>>. Acesso em: 19 maio 2014.

GOMES, Sônia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1983. 100 p.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IFLA/UNESCO. Manifesto sobre bibliotecas públicas 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. (*Brasil*). Clima. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=tempo/condicoesTempoCapitais>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca centro de cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997. 271 p. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=mcn-EjUhrv8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de aplicação da norma regulamentadora nº15**. 18. ed. Brasília, DF, 2014. 82 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de aplicação da norma regulamentadora nº17**. 2. ed. Brasília, DF, 2012. 101 p.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Rev. de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, 1978.

RIBEIRO, Alexsander Borges. Bibliotecas públicas do Brasil: um novo olhar. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 27, n. 1, p. 55-69, jan./jun. 2013.

RIBEIRO, Cira Adriana Martins. **A biblioteca central da UFRGS**: estudo de suas condições de conforto ambiental. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

RIBEIRO, Rosemary Campos. **Análise de conforto ambiental urbano aplicado à área central do município de Pedro Leopoldo**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SENAC. **Organização de bibliotecas**: espaço físico. Disponível em: <www.dn.senac.br/cedoc/Organização%20de%20bibliotecas.doc>. Acesso em: 19 abr. 2014.

SILVA, Eliane Pereira da. **Espaço físico e condições de segurança para biblioteca escolar**: estudo da biblioteca João XXIII, do Instituto Maria Auxiliadora. Goiânia: UFG, 2012.

SILVA, Vanessa Barbosa da. **Biblioteca pública brasileira**: panorama, perspectivas e a situação do distrito federal. Brasília: UnB, 2013.